

PLANO DE TRABALHO

Proposta para Gestão do IFMG - *Campus Ouro Preto*

Período de 2019 a 2023

Proponente

(candidato a Diretor Geral do IFMG – *Campus Ouro Preto*):



Reginato Fernandes dos Santos
(SIAPE 1692108)

DADOS PARA INSCRIÇÃO:

Nome: Reginato Fernandes dos Santos

SIAPE: 1692108

RG: MG-11.309.607

CPF: 046.966.286-71

Cargo: Professor EBTT – IFMG Campus Ouro Preto (efetivo desde março de 2009)

Formação: Mestre em Geologia Estrutural e Geotectônica, Engenheiro Geólogo e Técnico em Mineração

Slogan: PLANEJAR, AGIR e RECONSTRUIR
IFMG - *Campus Ouro Preto*: fazemos parte dessa história

Cargo a concorrer: Diretor Geral do IFMG - *Campus Ouro Preto*



APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

TRAJETÓRIA E EXPERIÊNCIAS DO CANDIDATO

Aluno da Escola Técnica Federal de Ouro Preto – Curso Técnico em Mineração, hoje IFMG – Campus Ouro Preto (1996-1998)

Estagiário de nível técnico na Companhia Vale do Rio Doce – Itabira (1999)

Aluno da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto – Curso de Engenharia Geológica (2000 – 2004) e Mestrado (2005 – 2007)

Engenheiro de Planejamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) – (2007-2009)

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFMG-Campus Ouro Preto – (desde 2009)

Experiências de gestão no âmbito do IFMG:

- Coordenador do Curso Técnico em Mineração 2011 a 2012
- Coordenador Adjunto do CEAD (Centro de Educação Aberta e à Distância) do IFMG entre 2011 e 2012.
- Coordenador Geral do CEAD (Centro de Educação Aberta e à Distância) do IFMG entre 2012 e 2013.
- Diretor de Graduação e Pós-Graduação do IFMG-Campus Ouro Preto entre 2013 e 2015

Experiências diversas no âmbito do IFMG:

- Professor na modalidade de ensino técnico e integrado
- Professor na modalidade de ensino EaD
- Professor na modalidade de graduação
- Professor na modalidade de ensino subsequente
- Representante eleito dos docentes no Conselho Superior do IFMG
- Representante eleito dos docentes no Conselho Acadêmico do Campus Ouro Preto
- Representante eleito dos docentes na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do IFMG
- Presidente da CPPD do IFMG
- Representante docente no Comitê de Pesquisa e Extensão
- Representante docente em comissão de orçamento
- Membro de bancas de concursos efetivos e substitutos
- Membro de bancas de monografias
- Membro em comissões de avaliação de projetos
- Membro de colegiado de curso e de Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Orientador e coorientador de monografias
- Orientador de projetos de pesquisa
- Coordenador de projeto com parceria com empresa
- Membro de projeto de pesquisa com empresa
- Presidente de comissão eleitoral



INTRODUÇÃO

PLANEJAR, AGIR e RECONSTRUIR

IFMG-Campus Ouro Preto: fazemos parte desta história

Nos 75 anos de história do IFMG - Campus Ouro Preto, que perpassaram pela Escola Técnica ("COTECA") e CEFET Ouro Preto, foram vivenciados momentos de euforias e outros tantos de dificuldades. O atual cenário, em todos os âmbitos, descortina um período de grandes dificuldades e desafios: os cortes significativos de recursos para o ensino, a pesquisa e a extensão; as incertezas na proposta federal para a Educação Brasileira, especialmente no tocante à Reforma do Ensino Médio; as perdas imensuráveis que o Campus Ouro Preto tem sofrido nos últimos anos, que terão reflexos em nosso projeto educacional, um projeto construído por várias mãos e que precisa ser recuperado.

Neste momento em que a comunidade avalia uma mudança de propostas de gestão, apresentamos aqui um conjunto destas, que visam reconstruir os caminhos de uma educação de qualidade, exercida em um ambiente de trabalho participativo, eficiente e harmonioso. Para além das propostas específicas, o nosso programa de gestão fundamenta-se nos seguintes pilares norteadores:

- Defender o Campus Ouro Preto nas políticas institucionais do IFMG;
- Tratar a todos com igualdade e respeito;
- Proporcionar um ambiente de trabalho que preserve a dignidade de todos;
- Administrar com transparência e participação;
- Proporcionar uma formação profissional crítica e criativa;
- Possibilitar aos alunos a permanência na escola;
- Garantir a oferta de ensino de qualidade;
- Estimular e apoiar a pesquisa, a inovação e a extensão;
- Possibilitar aos servidores desenvolvimento na carreira funcional;
- Estimular a integração da escola com a sociedade;

Além de garantir que estes princípios norteadores sejam base de todo o trabalho, é proposto como premissa para a administração, o tripé: **Planejar, Agir e Reconstruir**. Por que estes pilares?

O Campus Ouro Preto passou, em tempos recentes, por profundas e significativas alterações que precisam ser melhor diagnosticadas, debatidas e trabalhadas. As mudanças provocadas pela criação dos Institutos Federais, associadas à experiência trilhada nestes últimos anos, consolidaram de várias questões, como os cursos superiores e de pós-graduação, e os projetos de pesquisa e extensão. Entretanto, o Campus Ouro Preto encontra-se em um delicado momento de desestruturação do corpo de servidores e com constantes reduções de recursos financeiros – o que impacta nas ações de gestão na instituição. Assim sendo, os caminhos precisam ser reconstruídos para que projetos possam ser implementados. Os cursos técnicos devem ser recolocados no local de destaque que merecem e, como todo patrimônio, precisam constantemente ser reinventados. A reformulação dos projetos pedagógicos, o fortalecimento dos colegiados de cursos, a participação nos projetos de pesquisa e extensão, o incentivo efetivo à inovação são ferramentas que os permitem avançar. Além disto, a própria infraestrutura física dos prédios que abrigam estes cursos e laboratórios precisam de reformas e restauros para que as atividades possam ser exercidas com mais qualidade. Por isso é preciso planejar, agir e reconstruir!



PROPOSTAS

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Proposta Central

Nos 03 (três) primeiros meses de gestão serão destinados esforços para fazer um diagnóstico detalhado de todos os setores do IFMG - Campus Ouro Preto, desde os processos administrativos aos de ensino, pesquisa e extensão. Este diagnóstico, pautado em números, embasará um conjunto de propostas que farão parte de um planejamento de curto, médio e longo prazo para o Campus Ouro Preto. Este planejamento será construído base os pilares gerais das propostas ora apresentadas, somados às novas informações do diagnóstico.

Propostas Específicas

1.1 - IMPLEMENTAR UM PLANO DIRETOR NO CAMPUS OURO PRETO

Objetivo: possibilitar melhoria permanente da infraestrutura e condições de trabalho no campus.

Em relação à estrutura física do campus, consideramos fundamental implementar o plano diretor (PD), elaborado internamente para atender às necessidades específicas e aprovado pela municipalidade. Com a implementação do PD, teremos a perspectiva de melhorias da qualidade ambiental, de saneamento e urbanísticas. As ações necessárias deverão ser planejadas e inseridas nos planos anuais e plurianuais. A implantação do plano diretor implica na avaliação e na relocação das atividades na estrutura física do campus, permitindo um melhor funcionamento dos setores e, consequentemente, uma melhor condição de trabalho para os servidores.

Neste processo de implantação das ações do PD, temos que focar continuamente na melhoria das nossas instalações físicas, tanto internas aos edifícios, quanto externas – o pátio que tanto abriga e acolhe os alunos. Consideramos, ainda, de grande importância dar continuidade ao programa arte no campus, que já agraciou nosso ambiente com valiosas peças, e dotar nosso espaço urbano com mobiliário e paisagismo que agreguem valor e gentileza ao espaço coletivo.

Para sintetizar e organizar as questões da infraestrutura física, propomos a implantação de um "banco de dados", contendo todos os dados físicos da escola, como obras realizadas, projetos elaborados e realizados, números de salas de aulas, número de laboratórios e equipamentos, infraestrutura de saneamento, entre tantos outros dados, com vistas a permitir ao setor de projetos e obras o rápido fornecimento destes dados sempre que solicitado.

1.2 - PROMOVER UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA E TRANSPARENTE

Objetivo: empoderar da comunidade escolar dentro da instituição.

Somente poderemos efetivamente planejar, agir e reconstruir se garantirmos uma gestão democrática e transparente. Importante implantar uma cultura de planejamento, por meio de metas e objetivos a serem alcançados, trabalhar perspectivas de curto, médio e longo prazo. Isto tranquiliza e foca os trabalhos em equipe. Para garantia desta premissa, é importante avaliar a



estrutura organizacional hoje vigente, e verificar em quais pontos o organograma atende às demandas do *campus*.

Mas isto não basta! É necessário fortalecer os fóruns de consulta e deliberação, muitos já em atividade. O conselho acadêmico deve ser consolidado como colegiado representativo e atuante, onde os assuntos centrais sejam discutidos e analisados sob os diversos pontos de vista, mediante os possíveis e esperados conflitos. Todos os demais conselhos, colegiados e comitês existentes devem ser respeitados e motivados a exercerem seu papel.

Além disto, é fundamental uma presença permanente e ativa nos fóruns regimentais do instituto, para garantir o atendimento às nossas necessidades e demandas, bem como contribuir para a melhoria da instituição. Fundamental traçar um caminho claro e seguro junto às instâncias superiores – reitoria e MEC, a fim de desempenhar a função de representante do *campus* junto a eles, batalhar por nossas demandas, ideias e propostas.

Precisamos, ainda, consolidar o corpo normativo do instituto e do *campus*, elaborado ao longo destes últimos anos, para que possamos, ao aplicá-lo, avaliar e propor as alterações necessárias. Entendemos que normas não alteram comportamentos e posturas, mas podem, ao refletir uma realidade dada, organizar e orientar os procedimentos, as ações e as penalidades necessárias.

1.3 - VIABILIZAR E SIMPLIFICAR OS PROCESSOS DE INFORMAÇÃO NO CAMPUS, TANTO TECNOLÓGICOS QUANTO COMUNICAÇÃO SOCIAL

Objetivo: dar mais transparência os processos e ações do *campus*.

Não podemos desconsiderar ou minimizar a importância da política de tecnologia de informação, que deve ser alinhada à gestão administrativa, de forma a propiciar que acompanhemos os avanços tecnológicos e de informação, tanto no que se refere à questão infraestrutural quanto ao poder tecnológico.

A comunicação social constitui-se um dos instrumentos fundamentais para a integração da instituição internamente, assim como a sua inserção na sociedade. Consideramos que avançamos bastante neste aspecto, mas precisamos fortalecer, atualizar e inovar, seja no relacionamento com a mídia externa, seja na comunicação interna.

1.4 - AVALIAR A ATUAL DESCENTRALIZAÇÃO DOS PROCESSOS E DECISÕES JUNTO À REITORIA

Objetivo: buscar a eficiência dos serviços, com garantia de autonomia nos processos.

Todos os processos administrativos devem ser eficientes e rápidos, com vistas a garantir que a oferta de ensino, pesquisa e extensão sejam de excelência, assim como dar subsídio à permanência dos alunos e à satisfação das necessidades dos servidores. Para isto, devemos defender junto à reitoria que estes processos administrativos sejam descentralizados, de forma a permitir à diretoria do *campus* responder às necessidades e demandas. Para isto, é importante que o instituto, por meio da administração central e seus fóruns, elabore regulamentos e defina procedimentos para garantia da isonomia em todos os campi e da segurança para a ação descentralizada. Como exemplo, apresenta-se a regulamento de ensino, onde as especificidades do *campus*.



1.5 - FOMENTAR, QUALIFICAR E GARANTIR A UTILIZAÇÃO DO SEI/SUAP PELOS SERVIDORES DO CAMPUS

Objetivo: possibilitar que os servidores do *campus* possam participar ativamente dos processos comuns do IFMG e possam ter acesso aos processos públicos que margeiam a instituição.

Atualmente, um número considerável de processos do IFMG são abertos e gerenciados por sistemas virtuais. Tais sistemas permitem, no seu escopo, a melhor eficiência dos processos, com a tramitação interna de documentos por meios digitais. Através destes sistemas, a transparência dos processos é mais evidenciada. Todavia, o perfil de uma parcela de servidores do *Campus Ouro Preto* encontra-se distanciada destes sistemas pela dificuldade de contato com novas tecnologias, de modo que ferramentas propostas para impulsionar positivamente as relações burocráticas de trabalho podem ter um efeito inverso para este grupo de servidores. Assim sendo, é necessária uma política paralela de adequação destas ferramentas à realidade do *campus*.

1.6 - AMPLIAR O CONTROLE DE ACESSO AO CAMPUS

Objetivo: buscar maior segurança no *campus*.

Com o trânsito estimado entre 2.500 a 3.000 pessoas, entre alunos, servidores e a comunidade, o controle de acesso nas portarias precisa ser revisto, regularizando os cadastros e avaliando permissões.

1.7 - CONSOLIDAR A APLICAÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE 30 HORAS PARA OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS E REDISPUTAR A REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE

Objetivo: proporcionar um ambiente de trabalho mais saudável e atrativo para os servidores. A regulamentação da atividade docente, agora materializada nos plano individual de trabalho (PIT) e relatório de individual de trabalho (RIT), bem como a consolidação das 30hrs para os técnicos administrativos são temas importantes a serem discutidos quando se analisa o cenário político nacional.

Consideramos que, ao cumprir a legislação que regulamenta a jornada de trabalho dos servidores públicos federais, podemos garantir probidade no exercício das nossas funções, é importante que sejam definidas e consolidadas as políticas e regulamentações. No tocante à flexibilização da jornada de trabalho para os servidores técnicos administrativos a gestão deve acompanhar os nº20 de 21 de setembro de 2019. Concomitantemente, uma avaliação da aplicação das 30 horas no *campus* pode contribuir para a consolidação desta jornada de trabalho.

No tocante à regulamentação docente, consideramos que o modelo de controle da frequência das atividades que exigem, necessariamente, a presença do professor na escola, implantado em nosso *campus*. podem ser necessários alguns ajustes neste modelo, como o controle de presença nas diversas reuniões previamente convocadas, atividades que fazem parte das nossas funções e precisam ser cumpridas.

A comprovação do cumprimento do papel docente e, consequentemente, da carga horária atribuída, deve ser feita por meio das diretrizes de regulamentação da atividade docente, utilizando de instrumentos que permitam mensurar este trabalho e que permitam adequações quando estas



se mostrarem necessárias. Ressalta-se que o instrumento, qualquer que seja, tenha que estimular as múltiplas atividades que nos foram colocadas com a criação dos institutos federais, possibilitando a distribuição do tempo docente para que todas as atividades possam ser justamente valorizadas e aferidas.

1.8 - CRIAR O CENTRO DE INFORMAÇÕES OU CENTRAL DE DADOS

Objetivo: ter conhecimento dos “números” gerais do IFMG – Campus Ouro Preto.

Todo e qualquer planejamento a ser executado dentro do *campus*, seja no tocante às decisões administrativas, de ensino, pesquisa e ou extensão, devem ser pautados dados concretos e atualizados. Desde modo, é importante um centro de informações que concentre estes dados e possam suportar a comunidade do *campus* em seus projetos e ações.

Estes dados podem ser, em partes, fornecidos pela CPA (comissão própria de avaliação) – comissão esta que precisa ser melhor incorporada aos processos do *campus*, tendo em vista que atualmente, os dados desta comissão ainda são muito incipientes, pela baixa participação e pela utilização dos dados coletados.

1.9 - ESTIMULAR E ASSEGURAR RECURSOS PARA A CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES

Objetivo: aprimorar a prestação de serviços ao mesmo tempo valorizar a carreira dos servidores.

É direito de o servidor contar com estímulo à capacitação, o que possibilita o desenvolvimento na carreira. A capacitação deve ser tratada como política institucional, defendida nos órgãos colegiados do *campus* e da reitoria. É importante que as políticas sejam claras, com editais pautados em critérios justos e palpáveis para a realidade do *campus*. Por outro lado, é importante ainda permitir que as capacitações possam se relacionar com o planejamento estratégico do *campus*, de modo que, além de um benefício para o servidor, tais capacitações (específicas para vagas estratégicas) estejam em consonância com as propostas e planejamento do *campus*.

Entendemos ainda, que a capacitação dos servidores possa acontecer, também, com projetos internos de disseminação de conhecimento e experiências. Por exemplo, um servidor capacitado em um curso externo poderá capilarizar o conhecimento adquirido em uma capacitação interna (válido para alguns setores do *campus*). Enfim, um servidor capacitado tende a melhor suas condições de vida e sua eficiência no trabalho.

1.10 - AVALIAR A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EM VIGOR E PROPOR AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS

Objetivo: adequar à realidade institucional de demandas e de servidores.

Entendemos que a estrutura organizacional da instituição deva refletir as demandas dos serviços e funcionais que se apresentam em dado momento. Desta forma, em um início de gestão tem um momento propício para avaliar a atual estrutura com vistas a alcançar melhorias dos serviços e da qualidade de vida funcional. Neste sentido, faz-se necessário revisar as atribuições e funções de cada setor da escola, adequando-os às novas demandas e ao atual grupo de servidores que o *campus* possui. Como exemplo geral, e real, verifica-se atualmente as dificuldades existentes na escola, principalmente no período noturno, decorrentes, em partes, pela ausência de um servidor responsável (com função específica) pelas demandas deste turno.



1.11 - PROMOVER MAIOR ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA, SOCIEDADE E EMPRESAS

Objetivo: divulgação e participação maior da instituição na região onde está inserida, bem como estabelecimento de parcerias.

Mediante o fortalecimento das expertises do nosso *campus*, consideramos que devemos estreitar os laços com as empresas da região, potencializar a oferta de estágios e empregos aos nossos alunos e egressos. Além disto, é fundamental que conheçamos os arranjos produtivos locais, a fim de formular estratégias de ensino adequadas e, principalmente, que possam contribuir criticamente para a melhoria dos processos produtivos e laborais.

As parcerias com outras instituições também são importantes para possibilitar ações conjuntas e reforçar o nosso papel na sociedade. Enfim, entendemos que podemos contribuir de fato com a sociedade, seja por meio de ações que contemplem o conteúdo aqui estudado e pesquisado, seja por nosso potencial em divulgar e organizar eventos de natureza cultural, científica, esportiva e tecnológica que contribuam para a vida coletiva.

1.12 - FORTALECER OS PROGRAMAS DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E BEM ESTAR DOS SERVIDORES

Objetivo: servidores mais felizes e satisfeitos com seu local de trabalho.

Para que quaisquer objetivos se cumpram, é fundamental que tenhamos os servidores motivados e satisfeitos. Temos que melhorar e fortalecer as ações e programas que já se iniciaram, como a consolidação do setor de saúde, com atendimento especializado de qualidade – médico, odontológico, psicológico, social.

Além das práticas laborais, precisamos criar programas e atividades relacionadas às práticas esportivas, culturais e sociais que promovam melhoria da saúde de cada servidor, assim como as relações interpessoais. Esta é uma demanda de toda a comunidade escolar que precisa ser equacionada e atendida. Como exemplo positivo, cita-se o projeto de atenção aos servidores na pré-aposentadoria.

1.13 – TRABALHAR PARA O RESGATE DA POLÍTICA E DOS RECURSOS INSTITUCIONAIS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ÂMBITO DO CAMPUS

Objetivo: contribuir para a redução da evasão e garantir o acesso à educação de qualidade para cidadãos carentes.

Nossa responsabilidade com os alunos, além de formação ampla, incluindo o ensino, a pesquisa, a inovação e a extensão, estende-se em propiciar condições de permanência na escola, por meio de auxílios e bolsas. Para isto, devemos contribuir com a melhoria contínua da política institucional de assistência estudantil, lutando para que os recursos destinados ao *Campus Ouro Preto* possam ser mantidos e ainda, melhorados.

A operacionalização da oferta de auxílios no nosso *campus* deve ser amplamente divulgada, visando propiciar atingir o maior número de alunos que necessitem. Os alunos contemplados devem estar cientes de sua responsabilidade frente aos recursos públicos a ele destinados.

O novo restaurante deve continuar a cumprir o seu papel fundamental de garantir a permanência diária dos alunos e servidores no *campus*, de forma adequada e cuidadosa. Certamente, com o novo restaurante o atendimento à comunidade será realizado com maior conforto e qualidade.



PROPOSTAS

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.1 - REALIZAR ESTUDOS PARA PROPOSIÇÃO DE NOVA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CAMPUS

Objetivo: buscar maior integração entre as áreas e as coordenações e objetivar a melhoria das condições de trabalho e do ensino, a partir de tecnologias e/ou práticas já existentes.

A partir das premissas de avanço e inovação, sem perder de vista o fortalecimento, propomos abrir ampla conversa sobre a estrutura acadêmica do campus, com vistas a um processo de reestruturação que promova uma maior integração entre as áreas e as coordenações.

Entendemos que a estrutura vigente atendeu eficientemente as demandas da então Escola Técnica e, talvez, o CEFET, mas com o advento das novas demandas para o instituto federal, principalmente a verticalização do ensino e a necessária implantação das ações de pesquisa e extensão, a segmentação entre as áreas técnica e básica e a fusão de algumas áreas básicas com coordenações de cursos superiores são problemas que devemos maduramente enfrentar.

Assim, consideramos premente a discussão e proposição de alternativas de organização acadêmica, de forma que a criação de novos cursos e a atualização da oferta de ensino seja orientada por estudo e análise de viabilidade que aponte nossos potenciais e entraves, e proponha soluções integradoras à realidade institucional.

2.2 - FORTALECER OS CURSOS EXISTENTES, ESTIMULANDO REVISÕES E ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS, COM BASE NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E NA CONSOLIDAÇÃO DOS COLEGIADOS DE CURSOS E DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO ACADÊMICA.

Objetivo: adequar os cursos às realidades institucionais e externas, do ponto de vista dos arranjos produtivos e das instituições de ensino.

O fortalecimento dos cursos existentes deverá ser permanente, uma vez que são eles que conformam e materializam a excelência do nosso trabalho. Para isto, devemos trabalhar em muitas frentes, inclusive e principalmente a valorização do professor, a qual abordaremos em outro item. Neste tópico, falaremos da estrutura de apoio pedagógico, das normativas, dos órgãos colegiados, das formas de funcionamento.

A consolidação dos colegiados dos cursos técnicos, assim como o fortalecimento dos colegiados dos cursos superiores, é condição para a gestão democrática, bem como para a manutenção da qualidade do ensino. Isto porque este fórum de decisão amplia os canais de diálogo e propicia ambiente para discussão sobre problemas e soluções para os cursos.

Importante também fortalecer a atuação do CEAD, cada dia mais aproximando suas atividades da rotina da escola. Desta forma, os novos cursos a serem ofertados deverão estar em conformidade com as potencialidades existentes no campus, associados às demandas apresentadas pelos possíveis parceiros. Podemos, também, potencializar os recursos do ensino a distância, e aplicá-los nos cursos existentes e em possíveis outros cursos a serem ofertados, principalmente, em futuras especializações. Para isto, é preciso que façamos esforços no sentido de dotar o CEAD dos equipamentos necessários ao atendimento destas ações.



Para integração destes fóruns, é fundamental fortalecer o comitê de ensino no âmbito do *campus*, visando deliberar sobre as políticas de ensino no âmbito institucional, propor projetos inovadores, planejar as metas, analisar o desenvolvimento das atividades de rotina, entre outras funções.

Complementarmente, a permanente avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos e consequente atualização garantirão aos nossos cursos não só se aproximem do mercado de trabalho, mas também atenderem às necessidades e demandas de nossos alunos, na formação crítica e criativa que nos propomos a ofertar. A interação entre o ensino médio e o técnico, sempre focados na excelência do ensino, precisa ser melhor referenciada e resolvida, pois somente assim justificaremos a existência do ensino técnico integrado, que possibilita ao estudante tratar das questões técnico-tecnológicas com olhar propedêutico. Isto diferencia!

O arcabouço normativo deve refletir os objetivos da instituição e ser devidamente divulgado, esclarecido e, assim, implantado. Referimo-nos, em primeiro lugar, ao regimento de ensino, que, após este período de experiência, com dados e discussões, poderá ser avaliado em nossos fóruns deliberativos e que as necessárias sejam realizadas.

Temos, também, que atualizar e aprimorar nosso código de ética, e fortalecer a ação do conselho de ética, uma vez que são instrumentos de base para o relacionamento entre a comunidade acadêmica. É necessário garantir os princípios de justiça e legalidade, por meio de instrumentos democráticos e ação firme e legítima.

Por outro lado, precisamos que o nosso sistema acadêmico esteja ajustado e apropriado às nossas necessidades. Assim, precisamos monitorar e avaliar o processo de migração do conecta para o SUAP, que encontra-se em fase de implantação dos seus diferentes módulos.

2.3 - ATRAIR A COMUNIDADE PARA AS DEPENDÊNCIAS DA BIBLIOTECA E REPENSAR O ESPAÇO PARA EVENTOS ESPECÍFICOS

Objetivo: dar mais visibilidade para a biblioteca e inclui-la com mais eficiência no *hall* de espaços dentro da instituição.

Sem perder de vista a oferta do ensino de qualidade e a integração de ensino, pesquisa e extensão, deveram garantir que a nossa biblioteca cumpra as suas funções, mediante um programa permanente de atualização do acervo, da manutenção de sua infraestrutura física e, claro, na capacitação permanente dos servidores.

Dentre várias ações propostas, é necessário criar uma comissão de política de acervos, com planejamento das aquisições e desbaste. Também é importante criar o repositório institucional, com o objetivo de formar um banco de dados da produção acadêmica da comunidade escolar. Importante ainda permitir e fomentar que os servidores desde setor possam aplicar seus projetos específicos.

Fomentar eventos no espaço físico da biblioteca, bem como inserir este espaço na vida cotidiana dos alunos e servidores. Treinamentos sobre sites/portais de pesquisa para os servidores com a equipe da biblioteca.

2.4 - MANUTENÇÃO/AMPLIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO CEAD E AÇÕES PARA TORNAR A EAD UMA FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Objetivo: institucionalizar a Educação à Distância (EaD) de forma efetiva no Campus Ouro Preto, aproveitando os recursos físicos e humanos que disponibilizamos no setor.

A tarefa de ofertar cursos a EaD com recursos próprios é desafiadora. Primeiro precisa-se da aceitação de professores e depois é necessário garantir as melhores condições de qualidade do ensino e da aprendizagem. A redução do financiamento do governo federal aos projetos de EaD representa um desafio paralelo, pois com ela, nos últimos anos, reduziu a demanda de oferta de vagas e, consequentemente ocorreu um encolhimento do setor, dentro do *campus*. A EaD no Campus Ouro Preto completa onze anos de existência desde a implantação do centro de educação aberta e a distância - CEAD em 2008. O CEAD formou mais de 64 turmas em 07 cursos distintos (serviços públicos, eletroeletrônica, automação industrial, edificações, metalurgia, controle ambiental e hospedagem). O CEAD foi também o responsável pela estratégia de expansão, apoio, suporte tecnológico-pedagógico, suporte de infraestrutura para o planejamento e realização dos cursos EaD dos *campi* de Betim, Bambuí, Governador Valadares, Ouro Branco, Santa Luzia e São João Evangelista e Formiga. Com esta *expertise* na EaD, o *campus* necessita e tem condições de reconstruir essa política, com base nas novas bases estabelecidas.

2.5 - REAVALIAR A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA, MEDIANTE O CONHECIMENTO DOS FATORES PRINCIPAIS DA EVASÃO/REPETÊNCIA

Objetivo: buscar a redução da evasão e da repetência sem deixar o princípio de qualidade do ensino.

A nossa responsabilidade frente à formação dos nossos alunos é inquestionável. Temos que cumprir nosso papel de formá-los e qualificá-los para o mundo do trabalho, para que realmente se tornem cidadãos éticos, criativos e críticos, para além de serem profissionais. Desta forma, precisamos trabalhar para promover valores e atitudes éticas junto aos discentes, e traçar estratégias variadas, criativas e inovadoras para, de fato, atingi-los.

Entretanto, serão vãs as nossas palavras e intenções em relação aos nossos discentes se não possibilirmos a sua permanência na instituição, em todo o tempo necessário à sua formação. Ou seja, precisamos reduzir os índices de repetência e evasão. Mesmo com as reduções dos recursos da assistência estudantil – que deve ser debatido, não podemos fechar os olhos à esta nossa realidade! É preciso, de posse de dados sobre esses assuntos, que sejam trabalhados projetos e ações com vistas a atingir o objetivo da permanência e da progressão competente dos nossos alunos. Um diagnóstico pormenorizado precisa ser feito e tido como base para criação de uma política de combate à evasão e repetência. Aproveitar as ações individualizadas, que existem, e incorporá-las em uma ação política de ensino.

Reiterando, com os cortes de orçamentos esse é um objetivo complexo, mas necessário de ser trabalhado. A solução para esta questão não vem sozinha, precisa ser associada ao ensino de qualidade, às oportunidades de participação em projetos de pesquisa e extensão e ao reconhecimento que a sua formação não está atrelada à sala de aula; mas, também, aos auxílios e bolsas que a instituição disponibiliza.

2.6 - FORTALECER A POLÍTICA INCLUSIVA

Objetivo: propiciar ao NAPNEE condições e recursos para o trabalho, bem como a capacitação dos servidores para atendimento às necessidades do público alvo.

Devemos dar continuidade às ações do NAPNEE, fortalecer e atualizar nossa política inclusiva, para realmente efetivar um processo de inclusão na nossa comunidade escolar. Para isto, precisamos entender que o atendimento aos alunos com necessidades específicas é ação participante do processo de ensino e, por isto, precisa ser devidamente reconhecido e institucionalizado. Esta é uma temática que necessita constantemente de avaliação e inovação, na medida em que cada pessoa com necessidade específica que recebemos merece e demanda atenção também específica, o que nos leva a permanentemente formular estratégias e implementar ações que respondam às necessidades apresentadas.

A adequação física do *campus* aos parâmetros de acessibilidade universal é uma das ações que precisa ser agilizada, mesmo entendendo as dificuldades que nos são postas pela topografia do terreno e pela idade de nossas construções. Precisamos, também, buscar soluções específicas para responder às demandas administrativas do núcleo.

Tratemos, ainda, de estender ao máximo as ações de sensibilização e informação sobre o convívio com as pessoas com necessidades específicas, por meio de convite a comunidade para a defesa desta bandeira. Complementarmente, precisamos capacitar os profissionais que lidam diretamente com estas pessoas, e propiciar maior eficiência nas ações didático-pedagógicas e no processo de inclusão.

2.7 - AVALIAR O ATUAL SISTEMA DE ACESSO DOS DISCENTES DO ENSINO INTEGRADO

Objetivo: adequar o processo seletivo ao modelo de instituição e de ingressos que temos atualmente.

Após o momento de divulgação da instituição, que precisa ser reformulado e adequado às novas demandas, o processo seletivo é o primeiro balizador da relação entre a instituição e seus discentes. Dentro desta concepção, com o apoio do grêmio estudantil e da comunidade acadêmica avaliar – através de diagnósticos detalhados, novas formas de ingresso no processo seletivo.

2.8 - FOMENTAR A CRIAÇÃO DOS CENTROS ACADÊMICOS PARA OS CURSOS SUPERIORES

Objetivo: melhorar o diálogo entre os envolvidos nos cursos (discentes, técnicos administrativos e docentes) com demandas específicas destes, através de um canal formalizado para o diálogo.

Os cursos superiores oferecidos no *campus* Ouro Preto precisam de ampliar o diálogo com os seus discentes. Este fortalecimento dar-se-á pelas representatividades da categoria. Além das representações em colegiados de curso é de extrema importância que estes discentes estabeleçam diálogos entre seus pares e este, pode ser fomentado pelos centros acadêmicos.



2.10 - AMPLIAR E CONSOLIDAR AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO E FOMENTAR UMA POLÍTICA DE INOVAÇÃO

Objetivo: integrar de forma efetiva às atividades pesquisa, extensão e inovação às atividades de ensino.

Para cumprir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental darmos continuidade ao processo de ampliação e consolidação das atividades de pesquisa e extensão. Sabemos que estas são atividades novas na realidade da rede profissional, mas nem por isso menos importantes. O esforço realizado para implementar as primeiras ações foi grande, inclusive com a inclusão de uma diretoria sistêmica na estrutura organizacional do *campus*. Atualmente, esta diretoria tem uma estrutura física e humana que permite o fortalecimento do setor, com apoio aos servidores envolvidos em pesquisa e extensão. No tocante à inovação, vê-se necessário um fomento maior para o setor e para comunidade, de modo que estes encontrem caminhos para estabelecer a política de inovação para o *campus*.

Assim, é necessário a cada dia ampliar as oportunidades de fomento aos projetos, seja interno ou externo, garantindo a realização de pesquisas e ações de extensão de forma digna, contando com os recursos necessários. Teremos, ainda, que aprimorar os mecanismos de acompanhamento e apoio, em todas as etapas do processo, dando condições aos proponentes de plena realização das ações propostas. Fundamental o fortalecimento do comitê interno de inovação, pesquisa e extensão, que iniciou suas atividades a partir das ações de pesquisa no *campus*, caracterizando-se como um fórum deliberativo e com ação efetiva.

Estimular a ampliação dos grupos de pesquisa e extensão e proporcionar condições de funcionamento e de parcerias caracteriza-se, também, como ação de necessidade permanente e contínua. As parcerias devem privilegiar o arranjo produtivo local, com suas demandas específicas. Para tal é necessário que tenhamos um espaço físico com um perfil atrativo para pesquisadores e parceiros se relacionarem.

2.11 - INCENTIVO E VALORIZAÇÃO DA PESQUISA NA ATIVIDADE DOCENTE

Objetivo: fomentar os projetos de pesquisa e valorizar o trabalho daqueles que possuem atividades de pesquisa.

A pesquisa não é fomentada se tal atividade não for aplicada às práticas da regulamentação da atividade docente (PIT/RIT). As atividades de pesquisa precisam ser valorizadas como um dos pilares da instituição e um caminho é a valorização desta dentro das atividades docentes. A instituição precisa encontrar o equilíbrio entre os pilares: ensino, pesquisa e extensão, passando pelo diagnóstico do perfil dos seus docentes até a criação de políticas de definições de recursos e servidores.

2.12 - ESTREITAR A RELAÇÃO ENTRE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG), PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX) E DIPPE

Objetivo: otimizar os recursos do *campus*, utilizando os recursos da reitoria.

A ausência de recursos é uma realidade no *Campus Ouro Preto*. Tal fato nos coloca frente à uma necessidade: captação de recursos. A primeira janela para essa captação é na própria reitoria.



Historicamente, nossa participação nos editais de pesquisa aplicada (PRPPG) e de extensão (PROEX) é mínimo. Dessa forma, perdemos a possibilidade de fazer com que parte significativa do dinheiro que a reitoria destina à pesquisa e a extensão venha para o Campus.

2.13 - CAPITAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS PARA INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivo: otimizar dos recursos do *campus*, utilizando outros os recursos desenvolvidos.

Para além da reitoria, o *campus* precisa ampliar a busca por recursos em órgãos de fomento: público/privado e, ainda, em empresas privadas. Para essa captação de recursos torna-se necessário uma equipe capacitada e focada neste perfil que, além de captar poderá dar suporte aos pesquisadores na gestão dos recursos para evitar que projetos fiquem inviabilizados por problemas na gestão. Avaliar ainda o incentivo a ser dado aos pesquisadores para submissão de projetos em editais externos.

2.14 - INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA

Objetivo: fomentar as atividades de pesquisa no *Campus*.

Fazer um levantamento das necessidades dos laboratórios ou das pesquisas, com o intuito de diagnosticar a infraestrutura existente nestes, com vistas a propor apoio e ações mais eficazes, principalmente com a escassez de recursos que se desenha para os próximos anos. Importante permitir e fomentar a possibilidade de pesquisa, também, pelos servidores técnicos administrativos.

2.15 - ADEQUAR OS EDITAIS DE APOIO AOS EVENTOS

Objetivo: permitir que os pesquisadores possam ter mais tranquilidade quanto aos prazos de submissão aos eventos.

Os editais para participação em eventos tanto de docentes como estudantes são lançados anualmente e algumas vezes com intervalo entre eles, deixando períodos sem possibilidade de solicitação de auxílio. A ideia seria criar um fluxo contínuo para submissão de solicitação de auxílio e a cada ano seria publicado somente o valor destinado para aquela atividade durante o ano.

2.14 - ADEQUAR OS EDITAIS DE PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivo: permitir que os pesquisadores possam ter mais tranquilidade quanto aos prazos de submissão de projetos e ainda, como fomento à participação.

É importante permitir que os projetos tenham continuidade, sem grandes períodos entre os editais, pois os bolsistas, que não podem ter vínculo empregatício, ficam períodos longos sem o recebimento das bolsas. Neste caso, é necessário que os prazos burocráticos para finalização de um edital e início do outro sejam o mínimo para que o prejuízo ao projeto que terá continuidade. É importante ainda, o fortalecimento do comitê de inovação, pesquisa, inovação e extensão, onde os editais e as propostas para incentivo à pesquisa devam ser debatidos. Fomentar os treinamentos nos sistemas de gestão de projetos (suap) para que os proponentes não se desmotivem em função das dificuldades de apresentação dos projetos.



2.15 – FOMENTAR A CRIAÇÃO E OFERTA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAÇÃO E CONTINUADA (FIC)

Objetivo: ampliar o acesso de alunos à instituição, aproveitando a expertise dos servidores do campus, bem como a estrutura física deste.

É importante o *campus* compreender a importância dos cursos FIC para a instituição, tendo em vista que são cursos que aproximam comunidade local, possibilitam a ruptura de barreiras geográficas e o atendimento a um público diferenciado (cursos na modalidade EaD, por exemplo), complementam as formações dos cursos regulares ofertados no campus e ainda, trazem recursos para a instituição. Com a expertise dos servidores do *Campus Ouro Preto*, em suas diversas áreas, aliado ao programa de capacitação é possível que a estrutura física do *campus* possa ser somada aos projetos de cursos e resultar em um aumento significativo de alunos para a instituição.

